

EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES CARENTES DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Roberta Amorim da Silva; Bárbara Fernanda de Arruda Ferreira; Anália Pereira de Melo; Bruna Lacerda Januário; Edilma Maria dos Santos; Franciele Francisca dos Santos; Joseane da Silva Ferreira; Leticia Paula da Silva Melo; Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida; Marília Gabriela Silva de Souza; Rilvan Marcelino de Freitas; Simone do Nascimento Fraga (Orientadora)

A Educação em saúde se refere ao conjunto de informações e atitudes que influenciam os hábitos da população em prol de uma vida saudável, e com vistas a prevenir doenças, promover a saúde e, assim, melhorar a qualidade de vida das pessoas. Desta forma, ela se constitui uma importante intervenção no combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social (BONATELLI et al., 2006). A proposta deste trabalho deriva das necessidades percebidas por estudantes de Bacharelado em Saúde Coletiva do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) em comunidades carentes de Vitória de Santo Antão-PE, através de vivências práticas dos componentes curriculares do curso. A necessidade da população carente do município, sobre informações em saúde, está alinhada com a realidade da comunidade. Desta forma, um olhar ampliado e interdisciplinar sobre educação e sobre saúde na comunidade, pode levar ao entendimento de que é necessário fazer intervenções extensionistas para contribuir para desenvolvimento do bem estar das pessoas. Atividade física, meio ambiente, higiene e nutrição são pilares fundamentais na promoção da saúde e, portanto, se constituem como ações a serem disponibilizadas e praticadas pelas pessoas para que estas possam se beneficiar de uma vida saudável. Através de ações que envolvam estes temas, é possível construir espaços de conhecimentos de interesse da comunidade. Neste contexto, a escola se configura como um lugar ideal para se desenvolver programas de promoção e educação em saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas (GONÇALVES et al., 2008). Assim, o presente trabalho teve como objetivo promover espaços de conhecimento que contribuam para a promoção da saúde da comunidade, por meio de ações educativas voltadas aos públicos infantil e adulto nas comunidades Caiçara e São Vicente de Paula, ambas em Vitória de Santo Antão-PE. Para isto, o projeto de extensão foi desenvolvido em duas escolas e em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de comunidades carentes do município de Vitória de Santo Antão-PE. Nas escolas, as crianças do ensino fundamental I (pré-escolar ao 5º ano) foram o público alvo, enquanto na ESF, foram os seus usuários. As ações foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar de estudantes extensionistas (estudantes de Saúde Coletiva, Educação Física, Ciências Biológicas e Nutrição), e realizadas de acordo com quatro frentes: higiene, alimentação, meio ambiente e educação física. Nas ações referentes à frente de higiene, foram trabalhadas a importância da higiene pessoal, dos alimentos e dos cuidados com os animais domésticos. Na frente de alimentação, foram abordados temas como consumo de alimentos saudáveis, a utilização integral dos alimentos e a elaboração de lanches saudáveis para as crianças. Na frente de meio ambiente, discutiu-se a problemática relacionada aos cuidados com o meio ambiente e a elaboração e cultivo de uma horta na escola. A frente de educação física, por sua vez, enfatizou a importância da prática regular de alguns exercícios físicos, mostrando o bem que será proporcionado por meio destas práticas. Através das ações realizadas, foi possível

perceber a importância das trocas de informações e da participação das crianças no processo de educação em saúde. As ações de promoção à saúde levaram conhecimentos de forma dinâmica às crianças, reforçando o papel da escola como um lugar de aprendizado e de prática. No decorrer das ações foi observado que essas informações são ricas e oferecem às crianças e aos adultos uma visão ampla sobre as temáticas trabalhadas, principalmente por acreditar-se que as crianças são multiplicadoras de informações, e assim, passam os conhecimentos adquiridos para seus familiares, sensibilizando-os. Além disso, após as ações, os professores informavam o quanto estas atividades eram válidas no desenvolvimento das crianças, assim como informava a enfermeira responsável pela ESF, em relação aos adultos que participavam das ações. Diante do que foi observado, constatou-se que realizar ações para a promoção da saúde é capaz de contribuir para a melhoria na qualidade de vida da pessoas, e que a escola é um meio excelente para trabalhar essas ações educativas. O trabalho que está sendo realizado nas comunidades tem proporcionado grandes trocas de aprendizagem, pois, no âmbito social, ele contribui ativamente para o desenvolvimento de práticas até então não frequentes e, como reflexo disso, ele se converte em conhecimentos adquiridos que promovem a saúde de seus participantes.

Palavras-chave: educação; escola; saúde

Bibliografia

GONÇALVES, F.D.; CATRIB A.M.F.; VIEIRA, N.F.C.; VIEIRA, L.J.E. de S. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.12, n.24, p.181-92, Botucatu, 2008.

BONATELLI, V.M.; MARCÍLIO, T.; PFUETZENREITER, M.R.; SCHWARZ, D.G.G.; NETO, J.G. **Educação em saúde para estudantes de comunidades carentes do município de Lages**. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, SC - Julho/2006.